



14. ESPORTES

Arthur Maia: cidadão do mundo, desde os 10 anos

Meia alagoano de 21 anos, xodó do América, saiu de casa aos 10 anos para ganhar a vida com o futebol.

4. RODA VIVA

PRIMEIRA LIGAÇÃO PARA HENRIQUE APÓS ANÚNCIO FOI DO NOVO MINISTRO DO PT

7 E 8. POLÍTICA

EM MOSSORÓ, JUÍZES CASSAM TODOS OS QUE FORAM ELEITOS

9 A 11. CIDADES

50 ANOS APÓS: A DITADURA, DUAS VISÕES

Nos 50 anos da tomada de poder pelos militares, o NOVO JORNAL traz de São Rafael a história de Raimundo Nonato Barbosa, o fuzileiro que virou guerrilheiro; e também a versão de um general do Exército, José Carlos Leite Filho, hoje na reserva.



“ Foi um momento triste; reuniram a gente no quartel e disseram que ninguém prestava”
Raimundo Nonato
Ex-fuzileiro e ex-guerrilheiro

“ Jamais o Brasil cresceu tanto; e sem corrupção”
José Carlos Leite
General do Exército

WWW.IVANCABRAL.COM



13. CULTURA

Afonso, direto dos bastidores

Afonso Laurentino, jornalista que privou da intimidade de vários governadores, celebra 80 anos. Do jeito de sempre - sem dar entrevista, nem aparecer.



Afonso, de óculos, com o amigo Berilo Wanderley

www.novojournal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 4
1348
Natal-RN
Domingo
30 / Março / 2014

3 E 5. PRINCIPAL

ECONOMIA DO RN É SUSTENTADA PELO FUNCIONALISMO

/ PRODUTO / MAIOR PARTE DOS RECURSOS QUE FAZEM A ECONOMIA POTIGUAR FUNCIONAR PROVÊM DOS PAGAMENTOS A FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS ATIVOS E INATIVOS, DE TODAS AS ESFERAS

VLADEMIR ALEXANDRE / NJ

2. ÚLTIMAS

SÁBADO TODO ENGARRAFADO NA SALGADO

Nem no sábado pela manhã Natal fica livre de problemas. Dessa vez, obra na passarela parou a avenida Salgado Filho.

NEY DOUGLAS / NJ



Editor
Viktor Vidal (Interino: Luan Xavier)

E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



AFUNILANDO

/ VOO MH370 /

OBJETOS SÃO ENCONTRADOS EM NOVA ÁREA DE BUSCA

/ MOBILIDADE / SERVIÇO DE MANUTENÇÃO EM PASSARELA BLOQUEIA DUAS FAIXAS DE ROLAMENTO NA SALGADO FILHO E CAUSA CONGESTIONAMENTO EM PLENO SÁBADO

RICARDO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

NÃO BASTASSEM OS congestionamentos enfrentados pela população natalense ao longo da semana, os motoristas que precisaram utilizar ontem a Avenida Senador Salgado Filho, sentido centro – bairros, também está inconcluso. Quem não consegue subir escadas, não tem opção de usar a passarela para cruzar umas das vias mais movimentadas da cidade. Os acidentes no trecho são comuns.

Os serviços de manutenção da passarela consistiam na limpeza, reparos na infraestrutura metálica e de concreto nas partes superior e inferior e pintura. Uma espécie de grua foi montada embaixo da passarela para que os trabalhadores pudessem proceder com os serviços. Três agentes municipais de Mobilidade Urbana agiam no sentido de orientar o fluxo com a utilização de apitos e cones de isolamento.

Conforme informações de Rogério Leite, a conclusão da maior parte do serviço ocorreria no final da tarde ontem. Havia a possibilidade das duas faixas – a da esquerda e a central – serem liberadas ainda ontem. Para este do-

manece sem conclusão. Um elevador colocado na estrutura para atender a demanda de cidadãos com limitações de deslocamento, em poucos meses de uso quebrou. O trecho da passarela na lateral direita, sentido centro – bairros, também está inconcluso. Quem não consegue subir escadas, não tem opção de usar a passarela para cruzar umas das vias mais movimentadas da cidade. Os acidentes no trecho são comuns.

Os serviços de manutenção da passarela consistiam na limpeza, reparos na infraestrutura metálica e de concreto nas partes superior e inferior e pintura. Uma espécie de grua foi montada embaixo da passarela para que os trabalhadores pudessem proceder com os serviços. Três agentes municipais de Mobilidade Urbana agiam no sentido de orientar o fluxo com a utilização de apitos e cones de isolamento.

Conforme informações de Rogério Leite, a conclusão da maior parte do serviço ocorreria no final da tarde ontem. Havia a possibilidade das duas faixas – a da esquerda e a central – serem liberadas ainda ontem. Para este do-



► Bloqueio parcial da via deve continuar até o meio-dia deste domingo

mingo, os serviços continuarão. Entretanto, somente uma faixa de rolamento ficará fechada. “Esperamos que até o meio-dia do domingo, tudo esteja pronto”, comentou Rogério Leite.

Os motoristas que não quiserem arriscar a utilização da via podem desviar o percurso pe-

las Avenidas Prudente de Moraes, Rui Barbosa, Romualdo Galvão e Jaguarari. “Os serviços de manutenção eram de suma importância para a passarela. A última manutenção ocorreu há mais de cinco anos. Tentamos causar o mínimo de transtorno aos motoristas e pedestres”, ressaltou Rogério Leite.

De acordo com o cronograma de recuperações de infraestruturas de trânsito da Semob, a próxima passarela a ser recuperada será a da Avenida Bernardo Vieira, nas proximidades da Urbana, nas Quintas. A Semob ainda não definiu a data para o início dos serviços.

CINCO AERONAVES QUE participam das buscas pelo avião malaio desaparecido desde o dia 8 de março com 239 pessoas a bordo com destino a Pequim avistaram vários objetos de diversas cores em frente ao litoral da cidade de Perth, no oeste da Austrália, informaram ontem fontes oficiais daquele país.

A Autoridade Australiana de Segurança Marítima (AMSA, sigla em inglês), que coordena os trabalhos internacionais de busca no Oceano Índico, detalhou que frequentemente são encontrados nessa área objetos relacionados com a atividade pesqueira.

A AMSA também informou que as condições meteorológicas serão favoráveis para as buscas, das quais participam oito aviões, no começo do dia, mas que depois devem piorar.

As autoridades trabalham contra o relógio para encontrar a caixa-preta do avião e recuperar os registros da aeronave antes que o equipamento fique sem bateria. A AMSA decidiu mudar a área de buscas depois que recebeu anteontem novas análises de especialistas na Malásia.

GEX UnP

A ÚNICA GRADUAÇÃO EXCLUSIVA PARA ALUNOS A PARTIR DE 27 ANOS

MENSALIDADES

R\$ 360,00

► APENAS 2 AULAS POR SEMANA MAIS ATIVIDADES ON-LINE

► MATERIAL DIDÁTICO ON-LINE GRATUITO



THIAGO MARIANO, Aluno GEX

ÚNICA
COMO VOCÊ.

VALOR VÁLIDO PARA INGRESSANTES EM 2014.1 E COM PAGAMENTO NO VENCIMENTO.

OPORTUNIDADE

AMPLIE OS SEUS CONHECIMENTOS E CHANCES NO MERCADO DE TRABALHO.

OPORTUNIDADES GEX

- Amplie sua rede de relacionamento
- Participe de concursos públicos
- Faça uma pós-graduação

ADMINISTRAÇÃO
PEDAGOGIA NOVO
GESTÃO COMERCIAL
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARKETING
RECURSOS HUMANOS
SERVIÇO SOCIAL
GESTÃO PÚBLICA

INSCREVA-SE AGORA
gex.unp.br
84 3215.1234

UP LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES[®]

Com você para um futuro melhor.

ART&C



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojournal.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

PRODUTO INTERNO PÚBLICO

/ **ECONOMIA** / DE ACORDO COM ÚLTIMOS DADOS TABULADOS PELO IBGE, DE 2011, SOMA DE TODOS OS RECURSOS PROVENIENTES DA UNIÃO, ESTADO E MUNICÍPIOS CORRESPONDE A 28,3% DO PIB DO RIO GRANDE DO NORTE

RICARDO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

A ECONOMIA DO Rio Grande do Norte depende dos recursos públicos para não entrar em colapso. Fragilizada, mesmo com um potencial de fontes de recursos naturais a ser explorado, o lento desenvolvimento do estado potiguar só é possível graças aos dispêndios da União, Estado e Municípios. A participação da Administração Pública através dos serviços de Saúde, Educação e Previdência Social nas atividades econômicas locais correspondeu, segundo os últimos dados tabulados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2011, a 28,3% do Produto Interno Bruto (PIB).

Somente o setor de prestação de serviços supera o do funcionalismo público em injeção de recursos, contribuindo com 72,6% do PIB potiguar. No Estado que, de acordo com o relatório do IBGE, queima gás natural diariamente por não dispor de infraestrutura de escoamento para o excedente que não é usado pelas indústrias ou pela própria Petrobras, além de inutilizar energia eólica pela ausência de linhas de transmissão, a produção de gás natural e eletricidade amargaram 1% na contribuição para a formação do mesmo PIB.

Para o chefe do IBGE no Rio Grande do Norte, Aldemir Freire, a economia estatal precisa se diversificar. “Há um aspecto de dependência muito forte dos recursos

“HÁ UM ASPECTO DE DEPENDÊNCIA MUITO FORTE DOS RECURSOS PÚBLICOS. HÁ, PORÉM, UMA REGULARIDADE NO DISPÊNDIO DESSE DINHEIRO, O QUE IMPEDE DE UM COLAPSO ECONÔMICO OCORRER”

Aldemir Freire
Chefe do IBGE-RN



HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ



► Prédio da Governadoria, no Centro Administrativo; Estado contribui com a maior fatia dos recursos públicos que vão alimentar 28,3% do PIB

públicos. Há, porém, uma regularidade no dispêndio desse dinheiro, o que impede de um colapso econômico ocorrer”, analisou. Aldemir Freire ressaltou que o Setor Público é importante para o desenvolvimento da economia de qualquer nação, incluindo as mais abundantes, como os Estados Unidos. Mas, no caso do Rio Grande do Norte, o setor “é o grande motor da economia potiguar”, muito em decorrência da ausência de diversificação da atividade econômica, concentrando os maiores volumes de recursos em apenas duas áreas.

A comprovação da dependência ocorreu ao longo de 2013, quando dezenas de fornecedores de produtos, mão de obra e equipamentos ao Governo do Estado reclamaram o pagamento de mais de R\$ 100 milhões em atraso. Algumas empresas, principalmente as menores, fecharam as portas no período. Os dependentes, porém, estão em todos os segmentos. “Alguns setores privados

da Saúde, inclusive, dependem de transferências de recursos públicos, assim como os veículos de comunicação. O atraso nos repasses do recurso públicos acarreta um impacto na economia local”, apontou o chefe do IBGE/RN. Em agosto do ano passado, conforme dados disponíveis no Portal da Transparência do Estado e Prefeitura de Natal, mais de R\$ 100 milhões foram consumidos com o pagamento de fornecedores.

“Muitas empresas dependem e sempre tiveram grande percentual da venda focada nos Governos Federal, Estadual e Municipal”, assegurou o superintendente da Associação Comercial do Rio Grande do Norte, Adelmo Freire. A Associação não dispõe de dados relacionados ao montante movimentado anualmente pelos comerciantes que assinam contratos com Prefeituras e Governo do Estado, mas ressalta que os negócios firmados com tais entes públicos ainda são responsáveis pela ma-

nutenção da maioria das empresas ativas.

Quando se expande a observação para obras públicas de grande monta envolvida, os números superam R\$ 1,6 bilhão em contratos de construção de estradas, viadutos, trincheiras, adaptação de vias e saneamento básico. As grandes empreiteiras que vencem as licitações necessitam contratar empresas menores e, este mecanismo, acaba retroalimentando o mercado de trabalho e, conseqüentemente, impulsionando a economia. Os recursos governamentais acabam sendo o oxigênio que mantém viva a atividade comercial em segmentos diversos Brasil afora.

PUBLICIDADE

A publicização dos atos do Governo do Estado e Prefeituras oxigena também o setor da Comunicação. Dados do Sindicato das Agências de Propaganda (Sinapro/RN) confirmam que as verbas para Publicidade e Propaganda

das ações e campanhas educativas do Executivo Estadual, garantidas por Lei e correspondentes a menos de 0,19% do Orçamento Geral do Estado do Rio Grande do Norte para 2014, correspondem a mais de 50% do volume de receitas das agências de propaganda, emissoras de televisão, estações de rádio, jornais impressos e blogs potiguares.

Em tempos de recursos escassos, porém, tal oxigenação sofre baixa e, muitas empresas, principalmente aquelas com menor capital de giro, sucumbem. É justamente este o lado negativo das negociações com Estado e Prefeituras, cujos orçamentos ficam amarrados, na maioria dos casos, aos repasses da União. “Nós temos tentado diminuir essa dependência e distribuir os negócios para outros setores da economia”, analisou Freire. A dificuldade, porém, é encontrar um mercado que consuma tanto quanto o Governamental em suas três esferas.

INCENTIVOS DÃO FÔLEGO PARA A INDÚSTRIA

No Rio Grande do Norte, além da compra de produtos e serviços, o Executivo Estadual ainda é responsável pelo financiamento de deduções fiscais para promover a instalação e manutenção de indústrias em solo potiguar. Através do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial (Proadi), são concedidos incentivos econômicos da ordem dos R\$ 270 milhões anuais às cerca de 150 indústrias signatárias do acordo.

Os recursos advêm de até 75% do valor através do ICMS mensalmente. “É um benefício financeiro que está contemplado no Orçamento Geral do Estado todos os anos”, comentou o titular da Secretaria de Estado da Tributação (SET), José Airton da Silva. Da parte que as empresas devem pagar ao Estado através do ICMS, há a concessão de prazos de até um ano para pagamento e descontos de até 99%.

O titular da SET destacou que, de todas as indústrias instaladas no

Estado, as que mais se beneficiam com o incentivo são as têxteis, como a Coteminas e Guararapes, por exemplo, por ofertarem um elevado número de postos de trabalho e investirem na ampliação da produção. “O Proadi é extremamente importante para a economia potiguar”, frisou o secretário.

De acordo com o diretor da Coteminas no estado, João Lima, o incentivo do Proadi é de suma importância. “Os incentivos são relevantes para a permanência de indústrias no Estado. O Rio Grande do Norte é reconhecido por ser um polo do setor têxtil e os incentivos ampliam a oferta de trabalho”, destacou. Entretanto, como o Rio Grande do Norte não dispõe do poderio econômico que o vizinho Ceará tem, por exemplo, os programas de incentivo não conseguem ser ampliados.



VANESSA SIMÕES / ARQUIVO NJ

“OS INCENTIVOS SÃO RELEVANTES PARA A PERMANÊNCIA DE INDÚSTRIAS NO ESTADO. OS INCENTIVOS AMPLIAM A OFERTA DE TRABALHO”

João Lima
Diretor da Coteminas



► Coteminas recebe incentivos do Proadi em São Gonçalo do Amarante...



► Já a Alparagatas fechou sua unidade em Natal com o fim do incentivo

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►



Editor
Viktor Vidal (Interino: Everton Dantas)

E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ATRASO ELEITORAL

/ OESTE / TODAS AS CIDADES SOB A RESPONSABILIDADE DOS JUÍZES HERVAL SAMPAIO JÚNIOR E ANA CLARISSE PEREIRA, DAS 33ª E 34ª ZONAS ELEITORES, TIVERAM PREFEITOS CASSADOS E HOJE, QUASE DOIS ANOS APÓS A ELEIÇÃO, AINDA ESPERAM POR NOVOS ELEITOS

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

OS OLHARES POLÍTICOS já estão praticamente todos voltados para a campanha que se avizinha e tem o dia 5 de outubro como a data marcada para a ida às urnas, de onde sairão desde os deputados estaduais até quem irá ocupar a Presidência da República. No entanto, para três cidades do Rio Grande do Norte, o caso ainda é de olhar para o passado. Quase dois anos depois das eleições municipais de 2012, Baraúna, Serra do Mel e Mossoró, ainda estão às voltas com os processos de escolha de seus respectivos prefeitos.

Atualmente, nenhuma das três cidades tem como chefe do executivo local os candidatos a prefeito e vice-prefeito que foram eleitos há dois anos. Além dos seguidos casos de cassações da prefeita afastada de Mossoró Cláudia Regina Freire (DEM), os municípios na região próxima à "capital do Oeste" se deparam com seguidas medidas judiciais semelhantes.

Os candidatos que venceram a eleição suplementar de Serra do Mel já tiveram suas diplomações suspensas. O quadro de instabi-

lidade política inclui casos julgados de abuso de poder econômico, compra de votos, abuso de poder político e transgressão da Lei da Ficha Limpa. Até mesmo ações contra um juiz já foram apresentadas. As dezenas de processos que envolvem os pleitos ocorridos nas cidades nos anos de 2012 e 2013 confundem qualquer um que não acompanha bem os casos.

Todas as situações já passaram pela avaliação de magistrados dos tribunais Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte (TRE-RN) e Superior Eleitoral (TSE). Porém são todos originários de duas zonas eleitorais: 33ª e 34ª. As duas unidades judiciárias são responsáveis pelos três municípios. A 33ª é encabeçada pelo juiz Herval Sampaio Júnior e toma conta de parte dos processos de Mossoró e de Baraúna. A outra zona eleitoral tem a juíza Ana Clarisse Pereira como a titular, que complementa as atribuições processuais de Mossoró e julga os processos de Serra do Mel.

Os dois juizes, mesmo por força da Lei Orgânica da Magistratura (Loman), não comentam os casos de cassação dos políticos eleitos para chefiar o poder executivo.



► Juiz Herval Sampaio Júnior, da 33ª Zona Eleitoral, onde foram cassados os eleitos de Mossoró e Baraúna

O caso que poderia parecer de mais simples solução dentre os processos listados, era o de Serra do Mel. Mas só parecia. Tudo se iniciou com a eleição de Manoel Cândido da Costa (PT) em 2012. O petista chegou a assumir a Prefeitura, mas foi alijado do cargo por uma eleição anterior. Cândido foi

candidato a deputado estadual em 2010, mas não apresentou sua prestação de contas da campanha ao Tribunal Eleitoral. Resultado: foi pego na Lei Complementar 135/2010, mais conhecida como Lei da Ficha Limpa; e teve sua diplomação anulada em janeiro do ano passado.

A decisão da Justiça Eleitoral foi convocar um novo pleito, a chamada eleição suplementar, para abril de 2013. Neste período, o poder executivo de Serra do Mel seguiu comandado pelo vereador Fábio Oliveira (PMDB), presidente da Câmara dos Vereadores local. E foi o vereador, mais conhe-

cido como Fabinho, que terminou vencendo a eleição suplementar contra a candidata Francisca Rodrigues Costa, do Partido dos Trabalhadores.

A situação parecia resolvida. No entanto, a partir de denúncias da coligação adversária, Fabinho e a vice-prefeita Erivaneide Sobral (PMDB) terminaram com os registros de candidatura cassados, além da perda dos direitos políticos. A juíza Ana Clarisse Arruda reconheceu que ele abusou da máquina pública durante o pleito.

A ação, julgada no início deste mês, apontou que o candidato impediu a circulação dos ônibus da Prefeitura que estavam à disposição da Justiça Eleitoral e colocou lâmpadas verdes, cor do partido do prefeito, na cidade durante a véspera do pleito. Além deste processo, que está no período de recurso, Fabinho Oliveira ainda responde a duas outras ações, propostas pelo Ministério Público Eleitoral e que estão em segredo de justiça. O prefeito não foi afastado do cargo pela condenação.

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ►



POR UM TRÂNSITO COM + GENTILEZA – ACIDENTES

O Detran-RN convida todo mundo a distribuir gentileza: nas ruas, no sinal, no cruzamento, na faixa de pedestre, no congestionamento, no estacionamento, no trânsito, porque respeitando o próximo, respeitando a vida, obedecendo às leis de trânsito, de cidadania e, principalmente, as regras de convivência com o outro, todo mundo ganha uma vida melhor. Experimente você também distribuir gentileza. E receba em troca um trânsito melhor!

GENTILEZA É:

- não fechar o cruzamento
- não discutir no trânsito
- não parar em cima da faixa de pedestre
- não ultrapassar o limite de velocidade
- não estacionar nas vagas de idosos e portadores de deficiência
- não beber antes de dirigir
- ter respeito, paciência, calma e prudência

RN
GOVERNO
DO ESTADO
TRABALHANDO POR UM RN MAIOR



CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

CHE GUEVARA MORRE ANTES DE CHEGAR AO BRASIL

Na época, idos de 1966, o médico argentino Ernesto Guevara de la Serna já era o Che que conclamava a formação de "dois, três, muitos Vietnãs". Ele acabara de sair de Cuba, onde tinha participado da revolução de 1959, para montar uma guerrilha no interior da Bolívia. A ideia, segundo conta Raimundo Nonato, era expandir a luta para o Brasil, através do Mato Grosso. Guevara iria subir pelo rio Tocantins, chegando ao Maranhão, onde seria recebido pelos guerrilheiros brasileiros, inclusive o potiguar.

Não deu tempo. Che foi morto em outubro de 1967, a mais de 900 quilômetros da fronteira Bolívia-Brasil. E a repressão no país aumentava. "Mandaram a gente sair do Maranhão. Voltei para casa. Era a única solução", conta Raimundo.

Junto com o amigo Renan, de quem não lembra o sobrenome, o potiguar foi se esconder na casa dos pais, em São Rafael. Passou apenas alguns meses até resolver voltar para o Rio de Janeiro. "Fui para trabalhar, nunca mais tive contato com ninguém", diz ele. Passou onze anos trabalhando em uma clínica médica, no subúrbio carioca, ainda com a identidade falsa de Paulo Souza Marinho. "Essa coisa do nome falso é complicado. Os colegas que foram comigo para Imperatriz e eu ainda encontro só chamado pelo codinome", afirma.

Com a anistia de 1979, voltou a ser oficialmente Raimundo Nonato Barbosa e recuperou a condi-



▶ Raimundo Nonato mostra foto da época que era fuzileiro naval (dir)

ção de militar. "Não tenho rancor da ditadura. O que sinto é pena das pessoas que sofreram. Sei até de irmãos de companheiros, que

não tinham nada a ver, mas foram presos e torturados. Foi uma época difícil. Espero que isso nunca mais aconteça", pontua.

VLADIMIR ALEXANDRE / NU

“
NÃO TENHO RANCOR DA
DITADURA. O QUE SINTO
É PENA DAS PESSOAS
QUE SOFRERAM.
ESPERO QUE
ISSO NUNCA
MAIS ACONTEÇA”

Raimundo Nonato Barbosa,
Ex-guerrilheiro

ADVOCACIA EM TEMPOS DIFÍCEIS

MARCOS J. C. GUERRA*

A história reconhece a atuação de pelo menos três entidades que de forma decisiva lutaram pela redemocratização em nosso país. Destacam-se nitidamente a OAB, a CNBB e a ABI, que reuniam Advogados, Bispos da Igreja Católica e Jornalistas.

Como em todo o país, houve certamente um período inicial de hesitações e até mesmo de posicionamento favorável ao golpe militar. Rapidamente os descaminhos autoritários revelaram a verdadeira natureza da ditadura civil e militar. E conduziram os dirigentes das referidas entidades a escolher a defesa da democracia e das liberdades: liberdade de crença e de opinião, direitos de defesa, respeito aos direitos constitucionais e aos direitos humanos.

Passados 50 anos do golpe, a OAB realiza em todo o país reuniões visando "LEMBRAR PARA NÃO REPETIR". Em sua sede nacional, além da sessão solene com participação de Advogados e Ministros, abre uma exposição sobre "A verdade da repressão" e lança alguns livros sobre a defesa da democracia e da ordem constitucional. Em um deles, relatos sob o título "Advogados em Tempos Difíceis", edição conjunta do Ministério da Justiça e Escolas de Direito da FGV.

Sabemos como foi difícil advogar no período lembrado. E como foi muitas vezes heroico o trabalho de advogados de presos políticos ou outros, cidadãos e empresas que lutavam por direitos sonegados simplesmente porque contrariavam poderosos.

Parece-nos vital relembra. Hoje, não somente a OAB e as três entidades mencionadas, mas cada um, com sua família, no trabalho, e em sua comunidade. Ao celebrar um longo período de quase trinta anos de retomada da democracia, cabe-nos contribuir para evitar novos descaminhos.

Nossa Democracia pede um esforço permanente. Ainda frágil, imperfeita, como toda obra humana, a Democracia e o Estado de Direito são vitais para que o nosso Brasil se consolide no cenário das nações. Não pode ser ameaçada por interesses escusos, de quem claramente se propõe novamente a rasgar a constituição, em benefício próprio, violando direitos e dignidade. Temos contradições e dificuldades, e dispomos de caminhos democráticos para corrigir o que precisa. Na democracia podemos anunciar denunciar, exigir transparência, apontar soluções, e modificar tudo que deve ser revisto.

Num ano eleitoral, mais que nunca, cada um de nós tem a oportunidade de candidatar-se, escolher seus candidatos, identificar conteúdos e prioridades para os programas partidários e suas campanhas eleitorais. Sem esquecermos de estabelecer modalidades de acompanhamento e avaliação permanente do desempenho dos eleitos.

A OAB permanecerá vigilante e disponível. Continuará a contribuir para aperfeiçoar o processo. Aberta, na escuta de propostas da sociedade para um maior e melhor acesso aos direitos garantidos na Constituição. Desde o acesso à justiça, inclusive aos que procuram a Justiça gratuita, ao mais complexo pleito social que exija contribuição da entidade.

* VICE PRESIDENTE DA OAB-RN

QUANDO DONA

Maria

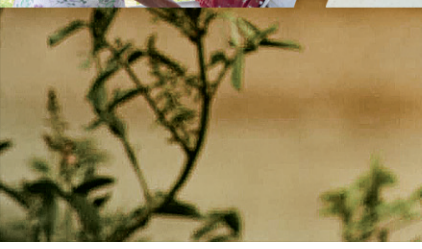
FALA QUE A ÁGUA DA SUA CISTERNA
VALE OURO, ELA SABE BEM O QUE DIZ.

Dona Maria Aparecida lembra com pesar do tempo em que bebia água barrenta, carregada na cabeça.

A construção de mais de 3 mil novas cisternas pelo Governo do Estado trouxe para ela e milhares de pessoas a oportunidade de beber uma água limpa e potável, trazida em caminhões-pipa e armazenada na porta de casa. Dona Maria sabe bem o que diz quando pensa nessa conquista. E se ela falou, tá falado.

+ DE 3 MIL FAMÍLIAS
BENEFICIADAS

3.100 NOVAS CISTERNAS
EM TODO O ESTADO



Maria Aparecida
AGRICULTORA - CURRAIS NOVOS

RN
GOVERNO
DO ESTADO
TRABALHANDO POR UM RN MAIOR

ART&C



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

LAURENTINO, O AMIGO OCULTO

/ JORNALISMO / AFONSO LAURENTINO, JORNALISTA, COMPLETA 80 ANOS. SEM APARECER, NOVO JORNAL CONTA MAIS SOBRE ESSE "INTELLECTUAL ORGÂNICO" AMIGO DE MUITOS AMIGOS

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

OS RETRATOS DE Machados de Assis, Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, Castro Alves, Euclides da Cunha e tantos outros autores iniciaram o adolescente Afonso Laurentino Ramos no mundo das letras. E de lá, ele nunca mais ardeu pé. "Esse menino está esquisito por causa desses homens na parede", reclamou certa vez a avó, Júlia Galdina.

Afonso Laurentino Ramos, que ontem completou 80 anos, é um personagem importante do jornalismo potiguar. Homem de bastidores. Contextualizando a abertura do primeiro parágrafo, vamos às explicações: o quarto descrito, cheio de retratos de grandes escritores nacionais, era de nosso personagem. Naquela época, década de 1950, ele já morava em Natal, mas a avó, Júlia Galdina, com quem ele passou a infância e maior parte da adolescência em Nova Cruz, em uma de suas visitas, precisava encontrar culpados para o comportamento do rapaz que deixou de pedir a bênção e rezar na sua cartilha.

Essa história foi uma das muitas que o professor de português Antenor Laurentino, 72, o irmão mais novo, contou ao NOVO JORNAL para traçar perfil de Afonso, que não gosta de aparecer e dar entrevistas. Para ele, isso é se expor. Por isso, até hoje não atendeu aos mil convites feitos pelo amigo Tarcísio Gurgel, para uma entrevista no programa "Memória Viva" da TV Universitária.

Filho do segundo casamento do contador Antônio Laurentino Ramos com a dona de casa Olda Onélia Ramos, de Nova Cruz, ambos falecidos, Afonso Laurentino é o mais velho de cinco irmãos (Olga Onélia, Antônio, Joana Darc e Antenor). Por causa do apego da avó, ele foi batizado com o nome do avô Afonso Ernesto Belmont, um tabelião considerado fundador da imprensa em Nova Cruz, em 1914, e criador do jornal "A Liberdade".

Quando Afonso nasceu, os pais moravam em Campina Grande, mas foi no casamento da matriarca de Nova Cruz que o menino "Afonzinho" tomou banho de água fria na cisterna, tomou leite quente tirado da teta da vaca no curral e aprendeu as primeiras letras

com a professora "Dona Maroquinha". Os livros e a política passaram a ser tão importantes para Afonso Laurentino, que ele deixou a escola regular. Estudou no antigo Sete de Setembro, na rua Seridó, em Petrópolis, atual UnP. Foi a partir daí que passou a conhecer artistas, intelectuais e políticos.

Também nessa época se aproximou dos irmãos Djalma e Luiz Maranhão, o primeiro, tornou-se prefeito de Natal e foi cassado pela ditadura. Morreu no exílio em Montevidéu, no Uruguai. Antenor chegou a participar junto com o irmão mais velho da campanha de Djalma para prefeito. Luiz Maranhão foi assassinado na clandestinidade pela ditadura em São Paulo. O médico Vulpiano Cavalcanti, o comunista mais visado no Estado, também foi seu amigo.

"Afonso é um intelectual orgânico". Esta frase, dita por Dorian Jorge Freire, é uma das melhores já proferidas para definir Afonso Laurentino, exalta seu irmão Antenor. Na cidade provinciana onde todo mundo se conhecia, mais especialmente nos meios intelectuais e políticos, as novas amizades de Afonso Laurentino lhe abriram as portas para o vasto conhecimento sobre história, principalmente as guerras e revoluções, literatura, política.

O primeiro emprego dele foi na tipografia de Efreim Lima, na Ribeira, em frente à Tribuna do Norte. "Acho que foi o primeiro contato dele com a imprensa", desconfia o irmão. Nessa época, o rapaz tímido começou a freqüentar a Associação Potiguar dos Estudantes onde passou a conviver com os revolucionários da época, Hélio Vasconcelos e Divanilton Pinto Varela.

As rodas de amigos também incluíram intelectuais e jornalistas como Berilo Wanderley, Celso da Silveira, Newton Navarro, Felinto Rodrigues, Murilo Melo Filho, Alvarado Furtado, Murilo Delgado, João Ururahy, José Daniel Pires, Antônio Pinto de Medeiros, Américo de Oliveira, Edgar Barbosa.

Foi convidado, através de jornalista Berilo Wanderley e do deputado Grimaldi Ribeiro, para ser o primeiro assessor de imprensa do governo de Aluizio Alves (1961-1964). "O problema de Afonso é ele ser avesso à publicidade. Ele não gosta de aparecer", define Antenor.

de 1992 a 2009. Foram vários prêmios. Da Fundação Roberto Marinho, Instituto Ayrton Senna, prêmio Waldson Pinheiro, da Prefeitura de Natal, e tantos outros.

O jornalista João Batista Machado, lembra que conheceu Afonso Laurentino no final da década de 1950, quando ele era assessor de imprensa de Aluizio Alves. O ex-prefeito Djalma Maranhão o chamava de "o sociólogo". "Eu diria sobre ele, a mesma coisa que Drummond falou para Afonso (Arinos), o mineiro: Que bela vida, Afonso".

"Ele sempre fez isso muito bem e contava com a colaboração de Ana (Cocentino). Sempre foi muito dedicado e pessoalmente, é uma das melhores conversas que eu conheço", assinala o jornalista e assessor de imprensa da Fiem, Albimar Furtado. O chefe do



Os amigos de longa data Roberto Furtado, Tarcísio Gurgel e Afonso Laurentino



Reunião de secretariado, com Laurentino à esquerda de Aluizio Alves

“

O PROBLEMA DE AFONSO É ELE SER AVESO À PUBLICIDADE. ELE NÃO GOSTA DE APARECER”

Antenor Laurentino

Irmão de Afonso Laurentino



VLADIMIR ALEXANDRE / JAU

A UNANIMIDADE ENTRE OS AMIGOS

Os amigos são unânimes em definir Afonso Laurentino Ramos: ele é sério. Mas a cara fechada é somente para quem não o conhece. Casado há 40 anos com a professora aposentada da UFRN e jornalista Ana Maria Cocentino, ele é pai de um casal de filhos, Gustavo Henrique e Tatiana. Na festa de ontem, em sua homenagem, foram enviados mais de 300 convites. "Ele não queria a festa, mas toda hora lembrava de alguém para enviar os convites", ressalta Cocentino.

Na década de 1960, Afonso editou em parceria com Sanderson Negreiros e Ivan Maciel de Andrade, a Cactus: Revista de Cultura (poesia, crônicas e ensaios sobre cinema, literatura, sociologia, política) com textos de Câmara Cascudo, Hélio Galvão, Otto Guerra, Edgar Barbosa, Américo de Oliveira, Celso da Silveira, Miriam Coeli e Luiz Carlos Guimarães.

No Diário de Natal foi coordenador de Promoções e Projetos Especiais, principalmente, nas áreas de educação e cultura. Mas recentemente, idealizou e editou a Revista Palumbo com Albimar Furtado, Dácio Galvão, Osair Vasconcelos e Tarcísio Gurgel. A publicação era voltada para a cultura, história e política.

"Afonso é bem informado e antenado com a realidade política do Brasil", descreve o jornalista Juliana Souza. "Uma das coisas que ele me ensinou foi fazer matérias históricas", resume.

"Uma lágrima desceu sem que eu me desse conta, quando abri aquele envelope azul cheio de pompa, em que no verso constava meu nome de forma personalizada, revelando uma sofisticação que me encanta, de tão simples. Era o convite para a festa de aniversário de 80 anos de um jovem "velho" amigo, meu ex-chefe Afonso Laurentino Ramos" escreveu a jornalista Adriana Amorim em texto publicado no facebook. "É uma biblioteca. Todos os assuntos da humanidade ele sabe. Trabalhar com ele é muito gratificante", destaca o jornalista Francisco Francerle, 49.

QUE BELA VIDA, AFONSO

Na falta do próprio Laurentino, o NOVO JORNAL buscou alguns amigos para saber mais sobre o jornalista. Todos foram unânimes em afirmar o espírito de solidariedade do amigo e o universo literário que o rodeia. E lembraram, e entre outros feitos, que Afonso, junto com Ana, idealizaram e executaram o Projeto Ler

gabinete civil da Prefeitura de Natal, Sávio Hacradt, também amigo de mais de 49 anos diz que Afonso sempre foi um homem de bastidores, um articulador político e grande conhecedor da política. "Sempre foi um grande companheiro e é um grande amigo", destaca.

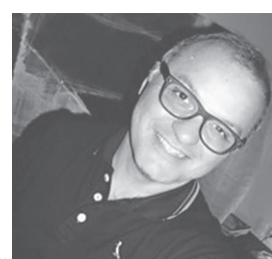
"Afonso é um bom papo, bem informado, sabe tudo da política e conhece como poucos a história local", frisa o sociólogo da UFRN, Antônio Spinneli. "Engraçado é o modo como ele puxa a gente e inicia um assunto, como se fosse a continuidade de uma longa conversa. É típico dele", pontua.

"É inquestionavelmente solidário", ressalta o conselheiro do Tribunal de Contas, Cláudio Emerenciano, amigo há 50 anos. Ele destaca que Afonso tem uma cultura enciclopédica. "É arredo para os que

não convivem com ele, mas é um amigo incondicional", frisa.

"Conheço e admiro Afonso Laurentino há precisos 52 anos, embora ele jamais tenha se dado conta - benza Deus! - de tanto tempo de admiração", ressalta o professor e escritor Tarcísio Gurgel. A equipe que trabalhou com ele no projeto Ler/ DN Educação também é unânime. "Ele é uma figura. Me ligava às dez e meia da noite para passar pauta. Ele influenciou muito na minha formação como jornalista", frisa a diretora do curso de jornalismo da UnP, Valéria Credício, 46.

O jornalista Eugênio Pacelli, 49, é enfático: "Ele me deu uma liberdade que nunca se vê (no jornalismo). Trabalhar com Afonso foi um doutorado, a gente tem muito o que aprender com ele porque ele tem muito o que contar".

**Editor**

Augusto Bezerril

E-mail

augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

f Olimpo.recepcoes

i Olymporecepcoes



Olimporecepcoes.com.br

(84) 3217-9888

FORÇA NO BRILHO



FOTOS: CELZO LUIZ

A nova coleção Swarovski foi lançada, quarta-feira, em acertada combinação com o inverno Bob Store. A ideia de fazer fashionistas pegar, tocar e usar as peças e compor looks funcionou super. O stylist Victor Hugo amou tudo e começou a criar looks especialmente para Lifestyle Novo Jornal. Vitoria Lins, Beatriz Azevedo e Isabella Cecchi (Tráfego Models) posaram para fotos usando colares, brincos, anéis e os incríveis slackers Swarovski combinados a blazer mais short, saias e vestidos Bob Store. “É incrível observar como cristal fica bacana em looks mais casuais”, aponta Raffaella Rosito. Bia Santarosa usou brincos em cristais em tom de grafite com blusa em preto e branco. Thelma Menezes fez combinações incríveis a partir dos novos tons dos braceletes e pingentes com blusa em animal print. Adriana Gentil atraiu para ao usar anéis duplos e o colar com pingente em forma de anel em cristal, lógico. Na linha masculina, vale anotar os relógios e pulseiras. Preste atenção nos modelos em cristais preto e marinho. O resumo da ópera dos cristais austríacos no Natal Shopping é um modo ultracool de montar looks a partir do poder de Swarovski.

IMAGENS

1. Beatriz Azevedo
2. VitóriaLins
3. Bia Santarosa
4. Thelma Menezes
5. Adriana Gentil
6. Victor Hugo e Isabella Cecchi
7. Marina Vianna



CHEGANDO

O convite do desfile Cavaleira na SPFW dá uma palhinha do que vai rolar na grife durante o verão.

FASHION WEEK

► Geová Rodrigues recebe, hoje, no Jardim Paulista, para trunk show e apresentação de curta metragem. O potiguar foi convidado para pilotar camarote vip na Pink Elephant Recife. A ideia é de reunir um grupo poder para curtir o clube e assistir às imagens do filmfashion do designer. Não precisa dizer que já Recife ferve...

► Fashionistas ficaram in love, sexta-feira, com o Schutz Day no Midway Mall. A grife é pura lista de desejos para fashion people. Falando no povo fervido, a notícia da semana foi a volta do Seven.

► Lifestyle adora! Tereza e Bebel Tinoco se reuniram com Luciano Almeida em torno do casamento de Bebel, que terá como cenário Fernando de Noronha. “É mais um desafio, mas estou superfeliz”, diz Luciano. Com projetos em várias áreas, o nome do empresário expande pelo Brasil afora. Luciano foi citado, hoje, na Gazeta de Alagoas, como nome Casa Cor no Rio Grande do Norte. Cesar Revorêdo, também franqueado no RN, prestou consultoria para edição iniciada em Maceió.

► Kassandra Bezerra conta das novidades do inverno Jorge Bischoff no Natal Shopping e Midway Mall.

► Gusto Santo nasce como novo nome da gastronomia no circuito Petrópolis.



BAG DA DIVA

A Capodarte desenhou bolsa inspirada em Costanza Pascolato. O lançamento acontece, hoje, no esquentado da SPFW. Lifestyle mostra, antes, o croqui.

